

FICHA 02/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

- | | |
|-------------------------|--|
| 1. Município | Grupiara |
| 2. Distrito | Sede |
| 3. Designação | Serraria e marcenaria |
| 4. Endereço | Rua Sílvio José de Oliveira, nº 1070 - bairro Boa Vista |
| 5. Propriedade | Propriedade privada: espólio de Sílvio José de Oliveira |
| 6. Responsável | Paulo José de Oliveira |
| 7. Situação de Ocupação | <input checked="" type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Cedida <input type="checkbox"/> Comodato <input type="checkbox"/> Outros |



8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Serraria de Sílvio José de Oliveira. Fachada posterior. Data: novembro/2010. Foto: Iara Camacho



Foto 2: Serraria de Sílvio José de Oliveira. Fachada lateral esquerda. Data: novembro/2010. Foto: Iara Camacho

9. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)

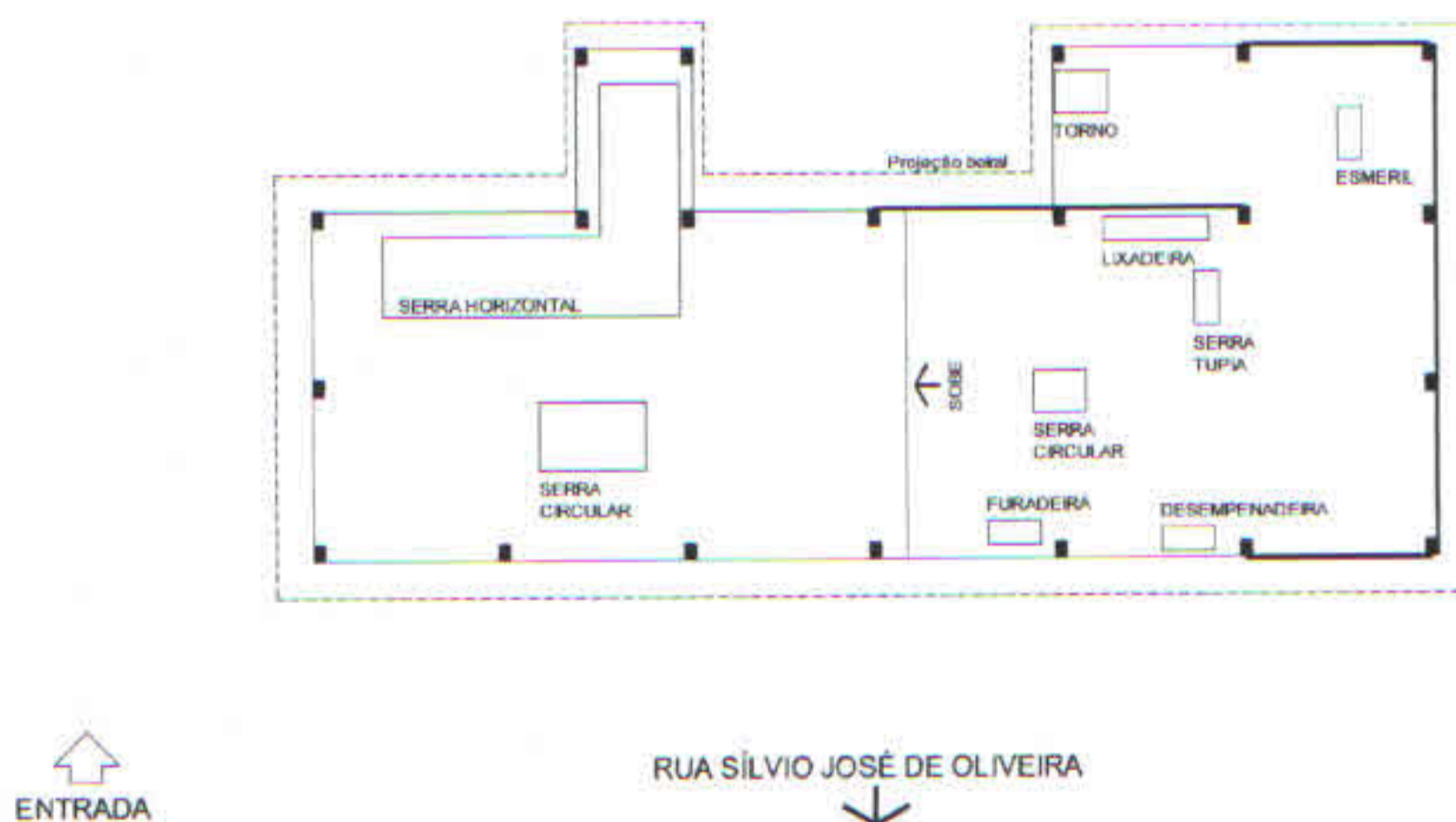


Ilustração 1: Planta esquemática da Serraria. Sem escala. Data: novembro/2010. Elaboração: Iara Camacho

10. HISTÓRICO

No ano de 1980, um evento mudou a rotina dos moradores de Grupiara: a construção do lago artificial para a implantação da Usina Hidrelétrica da Emborcação. Após a demarcação da área do lago da represa, a CEMIG iniciou a desapropriação efetiva do terreno e o deslocamento da população, processo que aumentou sobremaneira o êxodo rural.



Naquela época, o município de Grupiara contava com uma população de 755 habitantes, sendo 586 na zona urbana e 169 na rural. A maior parte da área agrícola foi afetada com a inundação, por estar localizada em área com declives, e boa parte da área plantada está hoje submersa.

A serraria de Sílvio José de Oliveira foi construída aproximadamente no ano de 1982, juntamente com a sua residência, localizada no mesmo lote. O projeto do imóvel, localizado na rua Sílvio José de Oliveira nº 1070, no bairro Boa Vista, foi feito pelo proprietário. O objetivo era abrigar seu ateliê de marcenaria e carpintaria. A serraria foi um dos primeiros imóveis do bairro, cuja formação se deu em virtude da desapropriação da região onde a barragem foi construída.

Após sua construção algumas intervenções foram feitas como a troca de parte do galpão, que cedeu. Quando Sílvio José faleceu em 1999, a serraria foi herdada por seu filho Paulo José de Oliveira, que atualmente administra o local. Hoje, a serraria fornece para a cidade o trabalho de marcenaria e carpintaria, englobando manufatura de mesas, bancos, portais, esquadrias, carretas de caminhão, trabalho de madeiramento em geral de casas (estruturas de telhado, vigas, pilares, etc), porteiras, portões, entre outros. Além disso, ela fornece material para a construção dos novos conjuntos habitacionais, sob responsabilidade da Prefeitura da Cidade.

11. DESCRIÇÃO

11.1. Tipologia dominante | Arquitetura vernacular.

11.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

11.2.1. Partido:

A planta da serraria de Sílvio José de Oliveira é retangular e apresenta duas saliências em sua fachada posterior: uma localizada próxima à fachada lateral esquerda, para abrigar o motor da serra horizontal; e outra na extremidade da fachada lateral direita, para abrigar atividades diversas. Não há divisão de cômodos no bem.

Sua volumetria é simples de apenas um pavimento. A cobertura vence vão de pé-direito de aproximadamente 4 (quatro) metros de altura.

A edificação possui afastamentos frontal, lateral e de fundo livres, acesso acima do nível da rua feito por rampa sem pavimentação. A área descoberta, comum à residência de Sílvio José de Oliveira, possui plantio de gramínea e pomar de manga. O acesso de veículos ocorre por rampa sem pavimentação, também comum à residência de Sílvio José de Oliveira, o mesmo local é utilizado para o acesso de pedestre.

Sobre terreno de baixa declividade, sua implantação ocorre de maneira oblíqua ao alinhamento frontal, gerando recuo com variações de dimensão que alcançam 2 (dois) metros.

11.2.2. Sistema construtivo:

Para a construção da serraria, Sílvio José de Oliveira utilizou madeiramento no sistema de pilares e vigas, com tesouras simples para sustentação da cobertura. As tesouras vencem vão de aproximadamente 8 (oito) metros e estão dispostas com distanciamento entre si de cerca de 3,5 (três e meio) metros, estimando total de 21 (vinte e um) metros de comprimento da edificação. Próximos à extremidade da fachada lateral esquerda, local em que se encontra a serra horizontal, há ocorrência de viga metálica, e os pilares que a sustentam possuem espaçamento maior que 3,5 (três e meio) metros. O piso é de chão batido na área coberta e sem pavimentação na área externa.

A vedação ocorre em apenas alguns pontos específicos através da colocação de tábuas de madeira, dispostas na horizontal, quando localizadas abaixo das vigas, e na vertical, no caso da fachada lateral direita, quando vedam a empena.

A edificação não possui forro e a cobertura é feita em duas águas com cumeeira paralela à via. Nos pontos em que há prolongamento da planta, o caimento do telhado acompanha a inclinação principal. Foi empregada telha cerâmica tipo francesa, com exceção do ponto que recobre o motor da serra horizontal que possui telha de fibrocimento. Os beirais, de caibro corrido, possuem largura média de 70 (setenta) centímetros, variando entre 10 (dez) e 50 (cinquenta) centímetros nos pontos de prolongamento.

11.2.3. Tipologia estilístico-formal:

A edificação é composta por formas geométricas simples, o que ocasiona simetria no corpo principal da cobertura, e sua estrutura aparente lhe atribui ritmo. Através de suas dimensões alongadas em planta e altimetria de um pavimento, prevalecem linhas horizontais.

Não há elementos ornamentais. Sua a composição estética se baseia na disposição da estrutura de madeira e cobertura cerâmica, atribuindo-lhe da tonalidade terra, de formas simples, com predominância das linhas retas.

12. USO ATUAL	13. PROTEÇÃO LEGAL	14. PROTEÇÃO PROPOSTA	15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
<input type="checkbox"/> Residencial	Data:	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Serviço	N°.::	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input type="checkbox"/> Regular
<input checked="" type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Péssimo
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação	
<input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	

16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

16.1. Construções adjacentes:

O entorno da serraria de Sílvio José de Oliveira é marcado por edificações de construção vernacular, a maioria construída por Sílvio José de Oliveira, localizadas do mesmo lado da via. Estas edificações possuem volumetria retangular de altimetria de um pavimento, atingindo altura média de 4 (quatro) metros, com algumas exceções devido à adequações de ampliação em planta e elevação de cobertura.

As construções adjacentes encontram-se, em sua maioria, em bom estado de conservação, com pequenos danos referentes à manutenção como desgaste e sujidades na pintura.

No lado oposto da rua Sílvio José de Oliveira, referente à serraria, não há edificações no entorno imediato. No entanto, existe um projeto da Prefeitura de implantação de conjunto habitacional em fase de construção com algumas unidades já ocupadas. Este conjunto possui volumetria de planta quadrada de altimetria de um pavimento e afastamentos frontal, laterais e posterior. Alguns exemplares possuem muro, ficando a encargo dos proprietários sua execução.

16.2. Equipamentos urbanos:

A serraria de Sílvio José de Oliveira está localizada na rua Sílvio José de Oliveira, antiga avenida Estrela do Sul e única via de acesso à cidade. Principal via de acesso, é asfaltada, de pista dupla, possui canteiro central com plantio de palmeiras e um total de quatro faixas de rolamento. A calçada, em bom estado de conservação, é cimentada de aproximadamente 1,5 (um e meio) metros.

Situa-se a aproximadamente 280 (duzentos e oitenta) metros de distância do Cemitério São Sebastião e do posto de gasolina da cidade de Grupiara.

A iluminação pública é feita através de postes de concreto de altura acima de 5 (cinco) metros, implantados no lado da via em que se localiza a edificação e no canteiro central da rua Sílvio José de Oliveira.

Localiza-se na saída para Estrela do Sul, a aproximadamente 280 (duzentos e oitenta) metros de distância do Cemitério São Sebastião e do posto de gasolina da cidade de Grupiara.

A região é provida de infraestrutura urbana como: água encanada, rede de esgoto, energia elétrica, telefonia, coleta de lixo e limpeza urbana. O sistema de escoamento de água pluvial ocorre através de canaletas e meio-fio, não sendo constatada a necessidade de sistema de coleta profundo, como galerias de água por exemplo. Não foi constatado transporte público no local.

17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da edificação é bom, pois esta mantém a integridade estrutural, mas apresenta problemas de ordem física.

O madeiramento apresenta marcas da exposição às intempéries como o escurecimento e a presença de fungos, não

prejudicando a estrutura a curto prazo. No caso das tábuas de vedação que permanecem mais expostas, há ocorrência de apodrecimento do material. Existem telhas deslocadas, gerando falhas na vedação da cobertura.

18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

O bem se encontra exposto e susceptível à ação de intempéries. A falta de manutenção constante também se constitui um fator de degradação.

19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

Ações necessárias para a preservação do bem referentes à manutenção preventiva e corretiva de acordo com os pontos listados na análise do estado de conservação do bem. Para melhoria da proteção da estrutura é necessário a troca das tábuas que vedam a serraria, bem como a recolocação das telhas deslocadas com a ação do vento. As peças de madeira devem receber tratamento adequado de forma a minimizar os danos causados pela exposição às intempéries. Esteticamente é preciso que haja a troca das telhas de fibrocimento por telhas cerâmicas, acordando com o retante da cobertura. Vistoria, limpeza e manutenção periódicas são premissas para a conservação do bem.

20. INTERVENÇÕES

20.1. **Restauração:** Não ocorreram intervenções de restauro.

20.2. **Adequação:**

Em data não especificada, 3 (três) pares de pilares cederam, localizados mais próximos à extremidade da fachada lateral esquerda onde se encontra a serra horizontal. A estrutura referente à área danificada teve de ser reconstruída, um dos pilares foi suprimido e a viga, neste ponto, substituída por viga metálica. Neste episódio houve substituição de parte da estrutura da cobertura que cedeu.

20.3. **Descaracterizantes:**

A inserção de telha fibrocimento em parte da cobertura que recobre o motor da serra horizontal.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte oral: Paulo José de Oliveira, 47 anos (filho de Sílvio José de Oliveira)

Histórico de Grupiara. Estilo Nacional, 2008.

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES



Foto 3: Vista geral da Avenida Estrela do Sul. Data: década de 1980. Fonte: Misael José de Oliveira



Foto 4: Vista geral da Serraria de Sílvio José de Oliveira. Data: década de 1990. Fonte: Misael José de Oliveira

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Iara Ribeiro de Barros Camacho	Data: Novembro /2010
Elaboração	Iara Ribeiro de Barros Camacho / Bruna Menezes	Data: Novembro /2010
Revisão	Paula Soares Maia	Data: Dezembro /2010